

Os fatores que interferem no bem-estar psicológico de profissionais de saúde e assistentes operacionais em Cuidados Paliativos: dados preliminares de uma revisão *scoping*

Jenny Silva¹ Manuel Luís Capelas² Maria Raquel Barbosa³

1. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
2. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS)
3. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Introdução

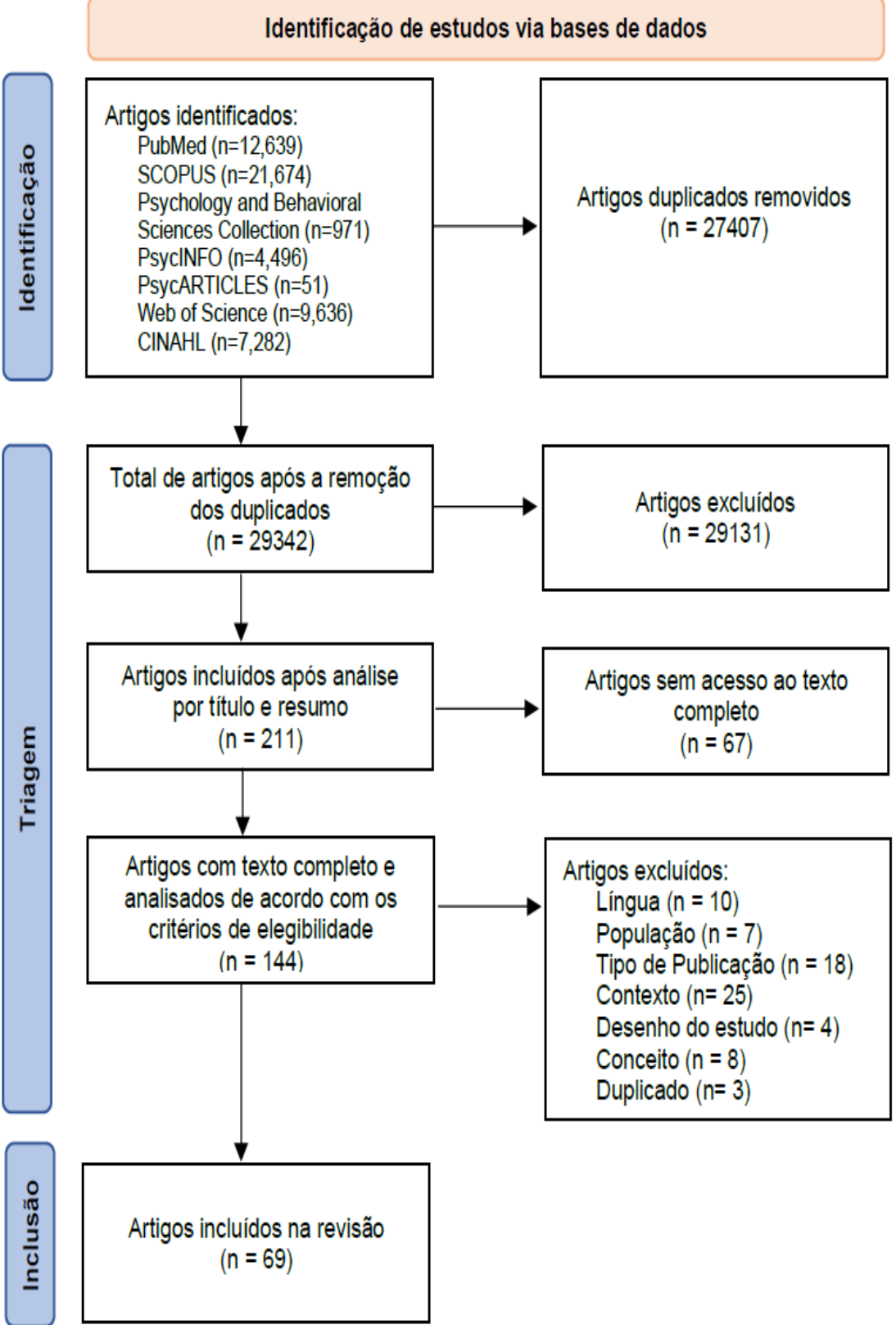
O bem-estar dos profissionais de saúde em cuidados paliativos (CP) é fundamental para a qualidade dos cuidados prestados. Importa compreender, de forma holística e multidimensional, os principais fatores, individuais, relacionais, contextuais e organizacionais, que influenciam o bem-estar psicológico dos profissionais.

Objetivo

Mapear os fatores psicológicos que influenciam o bem-estar dos profissionais de saúde e assistentes operacionais em CP.

Metodologia

Revisão *scoping* de acordo com a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute (JBI), e as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **Bases de dados:** PUBMED, SCOPUS, Web Of Science, CINAHL, PsycArticles, PSYInfo e Psychology & Behavioral Sciences Collection. **Crítérios de inclusão:** estudos sobre fatores como ansiedade, esgotamento, depressão, estratégias de confrontação, satisfação com a vida, fadiga por compaixão, stress e trabalho em equipa, que interferem no bem-estar psicológico dos profissionais de saúde (psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, assistentes espirituais, assistentes operacionais) em CP em adultos. **Seleção e revisão:** seleção dos artigos, por título, resumo e leitura completa por dois revisores independentes na plataforma RAYYAN. **Tipo de fontes:** estudos quantitativos, qualitativos, e revisões sistemáticas ou meta-análises escritas em português e inglês.



Resultados

Individuais	Relacionais	Contextuais	Organizacionais
<p>Fatores Protetores: bem-estar físico, ter hobbies, meditação e a reflexão, paixão pelo trabalho, a religião, experiência profissional, formação/pós-graduação</p> <p>Fatores de Risco: lidar continuamente com a dor, o sofrimento, o morrer e a morte</p>	<p>Fatores Protetores: resolução de problemas, atitude positiva, o apoio social no local de trabalho</p> <p>Fatores de Risco: os conflitos da equipa, a falta de autoconfiança nas capacidades de comunicação dos próprios profissionais com pacientes e familiares</p>	<p>Fatores Protetores: expectativas realistas e comprometimento no local de trabalho, liberdade e possibilidades de desenvolvimento no trabalho, influência e significado do trabalho</p> <p>Fatores de Risco: aumento da responsabilidade (assumir responsabilidades excessivas)</p>	<p>Fatores Protetores: atividades organizacionais (Iniciativas voltadas para o bem-estar dos trabalhadores)</p> <p>Fatores de Risco: a sobrecarga administrativa e o tempo limitado para executar as tarefas principais</p>

Conclusão

A qualidade de vida profissional envolve os efeitos negativos e positivos da prestação de cuidados a pacientes terminais em profissionais de saúde, incluindo *burnout* e satisfação por compaixão. Profissionais que apresentam níveis mais elevados de *stress*, tendem a ter menor perceção de autoeficácia na prestação dos cuidados paliativos, experienciam níveis mais elevados de esgotamento e menor satisfação por compaixão. Além disso, a falta de capacidades de autoconsciência e gestão emocional aumenta a vulnerabilidade ao esgotamento. Estudos indicam que o apoio social é um fator crucial para reduzir o esgotamento emocional e prevenir a despersonalização dos cuidados. O equilíbrio entre a vida profissional e pessoal é igualmente fundamental para a manutenção da saúde mental destes profissionais.

